

Série 2 - Nº 229  
ano XX



Setembro 2022

# O FAROL INFORMATIVO

[www.geeak.pt](http://www.geeak.pt)



geeak.TV



“A própria destruição, que parece aos homens o termo das coisas, não é senão um meio de atingir, pela transformação, um estado mais perfeito, porque tudo morre para renascer, e coisa alguma se torna em nada.”

**ALLAN KARDEC**

# Editorial

**A**gora que novo período escolar se vai iniciar, será bom ponderarmos sobre as nossas crianças, tanto mais que, os filhos não são fotocópias dos pais, que apenas produzem o corpo, graças aos mecanismos biológicos.

O Espírito Joanna de Ângelis, no livro "Otimismo" (Vida em Família), pela psicografia de Divaldo Franco, esclarece:

"As heranças e parencenas físicas são decorrentes dos gametas (células encarregadas da reprodução mediante a fecundação ou fertilização), no entanto o caráter, a inteligência e o sentimento procedem do Espírito que se corporifica pela reencarnação, sem maior dependência dos vínculos genéticos com os progenitores."

Esta realidade está assinalada na resposta dos Espíritos Superiores à pergunta nº 207 do "Livro dos Espíritos":

"O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito.

Entre os descendentes das sub-raças nada mais existe que consanguinidade."

Ainda segundo Hermínio C. Miranda no livro "Nossos filhos são espíritos" (Coisas para desaprender):

"Os espíritos, pois, ...não herdam características psicológicas, como inteligência, dotes artísticos, temperamento, bom ou mau gosto, simpatia ou antipatia, doçura ou agressividade.

Cada ser é único, em sua estruturapsicológica, preferências, inclinações e maneira de ver, sentir, reagir, própria de cada pessoa.

Somente caraterísticas físicas são geneticamente transmissíveis: a cor da pele, dos olhos, ou dos cabelos, tendência a esta ou àquela conformação física, predisposição a esta ou àquela enfermidade, ou a uma saúde mais estável, traços fisionômicos e coisas dessa ordem.

Pais inteligentíssimos podem ter filhos medíocres, tanto quanto pais aparentemente pouco dotados podem ter filhos geniais.

Pessoas pacíficas geram filhos turbulentos e, vice-versa, pais desarmonizados produzem crianças excelentes, equilibradas e sensatas.

Qualquer um de nós poderá citar pelo menos uma dúzia de exemplos de seu conhecimento para testemunhar a exatidão dessas afirmativas."

Desta forma, as parencenas morais que costuma haver entre pais e filhos resultam de serem Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela semelhança dos pendores.

"Após o nascimento, contudo, os espíritos dos pais bem grandes influências exercem sobre os filhos, pois os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros.

Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constituí-lhes isso uma tarefa.

Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho."

Em verdade, responsabilidade temos sempre, seja qual for o filho ou filha, brilhante ou deficiente, amigo ou não tão amigo, sadio ou doente, compreensivo ou rebelde.

Por alguma razão, que um dia saberemos, ele foi encaminhado, atraído ou convidado para vir para nossa companhia.

Difícilmente será um estranho total, cujos caminhos jamais se tenham cruzado com os nossos, no passado.

Não nos esqueçamos que "também" somos seres renascidos.

Em função desta enorme responsabilidade, torna-se indispensável a preocupação com a Evangelização das crianças, não descuremos este ponto tão importante que pode determinar a felicidade ou a desdita futura dos meninos de hoje.

Informe-se na nossa casa dos horários das turmas de Evangelização Infantil e de certeza, se optar pela frequência, estará contribuindo para o bem-estar espiritual do(s) seu(s) educando(s).

# tema do Mês

## Desencarne Coletivo & Lei de Destruição

Wladisney Lopes

Sempre que ocorre um grave acidente onde são vitimados um grande número de pessoas, vem à baila o chamado desencarne coletivo.

Diante do horror causado e tentando explicar o acontecimento alguns espíritas levantam a hipótese de um “resgate coletivo”, ou seja essas pessoas seriam reunidas em um determinado local e dia por uma espécie de força magnética irresistível para resgatar “dívidas do passado”.

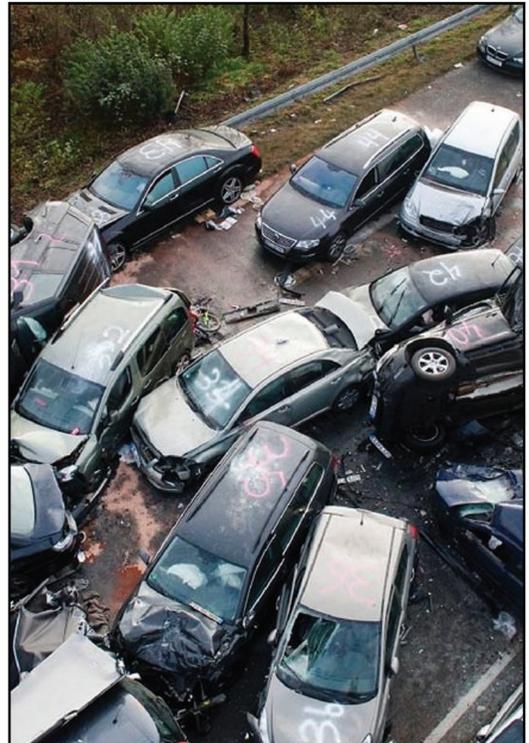
A base da Doutrina Espírita é a lógica da razão.

Para aceitar a hipótese de “resgate coletivo” precisaríamos torná-la fatalista e determinista, o que claramente ela não é, pois se baseia no livre arbítrio do indivíduo construindo o seu futuro – confira nosso artigo sobre previsões futuras.

Se os “desencarnes coletivos” estivessem dentro da Lei Divina para resgates coletivos por conta de dívidas passadas, não haveria

nenhum responsável pelos acidentes, pois haveria uma programação divina para que isto acontecesse e, portanto, ninguém poderia evitar.

Sendo uma Doutrina de fé raciocinada, devemos imaginar que tipo de espíritos estariam ligados a esses acontecimentos para que eles ocorressem, reunindo pessoas em um determinado dia, em um determinado local, para que tudo saísse segundo as “determinações divinas”.



Qual a diferença, se isto fosse um fato, entre estes espíritos e os nazistas, que "convidando" prisioneiros para um banho, os levavam para as câmaras de gás?

Nossa Doutrina é esclarecedora, mas acima de tudo é consoladora baseada no entendimento do amor Divino.

Como explicar para uma mãe, para um pai, um irmão, que perde seu ente querido, que tudo "já estava escrito" e que aquele ser querido que eles conheciam, estava ali por "dívidas de vidas passadas".



Se buscarmos as explicações em O Livro dos Espíritos, que é a base doutrinaria para o conhecimento espírita – e não os romances que, independente de quem seja o médium ou o espírito, precisam ser analisados para verificar se há coerência com os fundamentos doutrinários -, saberíamos que, segundo a questão 728 da obra citada:

“É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar porque isso a que chamais destruição não é mais que transformação.”



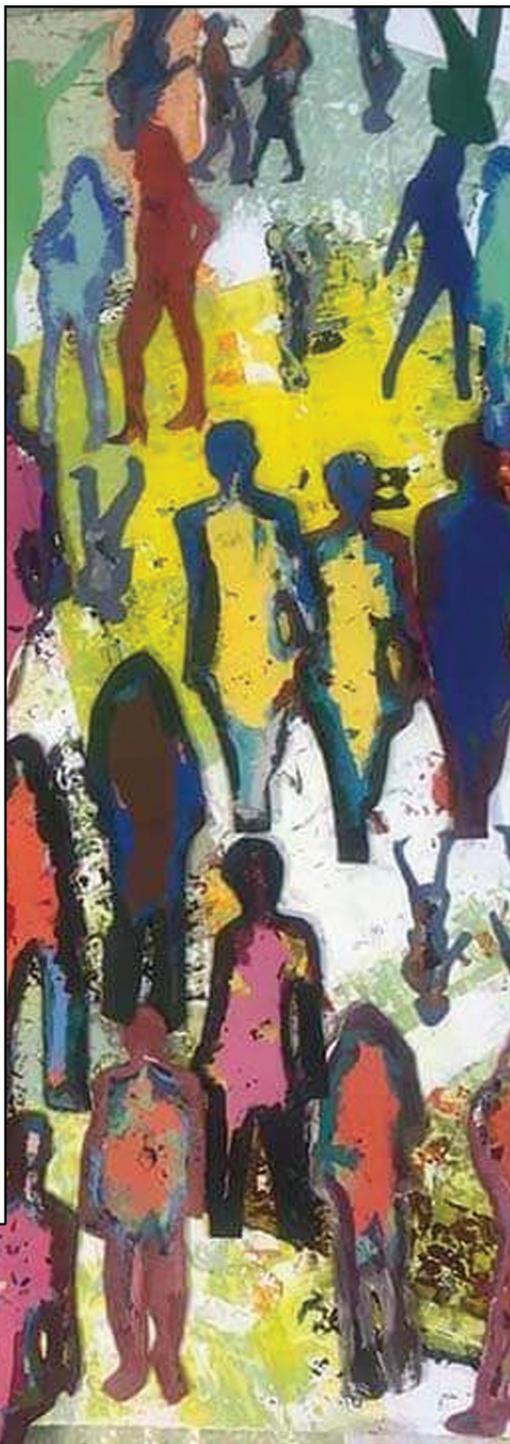
Na questão 733 aprenderemos que "A necessidade de destruição diminui entre os homens, à medida que o Espírito supera a matéria; é por isso que o horror da destruição, vedes seguir-se o desenvolvimento intelectual e moral."

Trouxemos apenas dois pequenos trechos de O Livro dos Espíritos em sua parte terceira, no capítulo VI, onde é tratada a Lei de Destruição, como uma lei moral.

Somente uma Doutrina de tanta luz poderia nos explicar algo que nos parece tão terrível, como necessário para nossa evolução moral.

Esses desastres nos fazem pensar em medidas que nos trarão um mundo melhor e com mais segurança.

Estamos aprendendo com nossos erros a nos tornar pessoas melhores e o Deus vingador, que pune e castiga, o Deus de um povo, não faz parte da Doutrina Espírita, pois, como ensinou Jesus, Deus é pai e ama a todos, e está constantemente nos ensinando através de Suas Leis.



# Estudando a doutrina

## A Lei de Destruição e o Instinto de Preservação

Neves de Almeida Couras  
 “O Evangelho Segundo o Espiritismo”

Quando Kardec perguntou aos Mentores se a destruição seria uma Lei da Natureza, a resposta foi:

“É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque isso a que chamais destruição não é mais que a transformação, cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos”.

Assim, a Lei de Destruição a qual se referem os Espíritos, no Capítulo VI, Item I, de “O livro dos Espíritos”, justifica a necessidade de que tudo se destrua, como condição para que tudo se renove e se regenere.

Ou seja, a transformação só acontece com a destruição do antigo.

Ou, mesmo, a transformação do que não esteja de acordo com as Lei Divinas, e que precisará ser refeito.

Foi observando a transformação pela passa um grão plantado que compreendi essa Lei. Tínhamos comprado um sitiozinho, e nossa expectativa, como filhos de agricultores, era que pudéssemos plantar uma grande quantidade de milho.

Fizemos, então, nosso primeiro plantio.

Cavamos o chão e colocamos três sementes de milho; cobrimos levemente com as mãos e esperamos elas nascerem.

Passei a observar aquele processo e percebi que a morte daquele grão que fora enterrado era fundamental, assim como para nós, seres humanos, para nascermos verdadeiramente.

Compreendi que aquela semente, somente ao passar por todo o processo de apodrecimento, embaixo da terra, teria força e determinação para atravessar toda a terra que foi colocada sobre ela, compactada pela ação da água e do tempo.

Ainda que com toda dificuldade, já não estaria mais sozinha.

Traria seu rebento já transformado um uma outra planta, para ver a luz e, assim, iniciar seu novo processo.

A semente de milho não perdeu sua essência; apenas deixou a antiga casca que a envolvia e se transformou em um pé de milho que daria muitas espigas.

E, assim, todo o processo recomeçaria...

O homem, ao passar pelo mesmo processo, chega o dia da finitude de seu

invólucro.

Tal é a condição necessária para uma das formas de sua transformação.

Não fomos criados para vivermos eternamente com o mesmo envoltório.

Esse processo, de morte e renascimento, se faz necessário até que tenhamos atingido a plenitude de nosso aprendizado e, neste, passamos por burilamentos e aperfeiçoamentos.

Quando nos referimos ao milho ou a qualquer outro grão, ele foi criado pelo mesmo Pai que nos criou.

Cada ser, cada criatura, nasce com uma função diferente.

Assim, como falamos do grão, que vai nos servir de alimento, com relação ao homem – que já é um ser pensante – esse também passa por transformações e aprendizados, mas com forma e objetivos diferentes. Somos, deste modo, todos, criações do Pai, e nascemos para servir a um propósito, mas com objetivos diferentes em seu projeto.

Voltando ao primeiro livro de Kardec, em uma das perguntas (728-a) ele indaga:

“O instituto de destruição teria sido dado aos seres vivos com fins providenciais?”.

Se essa pergunta já nos surpreende,

nos fazendo refletir que cada individualidade já traz, ao nascer, o instinto de destruição, a resposta dada pelas Inteligências Invisíveis nos provoca uma grande curiosidade.

Os Mentores, então, dizem a Kardec:

“As criaturas de Deus são instrumentos de que Ele se serve para atingir os seus fins.

Para se nutrirem, os seres vivos se destroem entre si, e isso com o duplo objetivo de manter o equilíbrio da reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e de utilizar os restos do invólucro exterior.

Mas é apenas o invólucro que é destruído, esse invólucro não é mais que o acessório, não a parte essencial do ser pensante, pois este é o princípio inteligente indestrutível, que se elabora através das diversas metamorfoses por que passa”.

Essa afirmativa nos dá a garantia de que o que morre é o nosso corpo, a casa provisória que nos dá a condição de exercemos a nossa missão.

O Espírito continua sua jornada e engendra a sua preparação para o retorno.

Não necessariamente a esse Planeta, mas onde se fizer necessário, de acordo com as nossas conquistas.

Retornando à obra pioneira, no item

729, Kardec pergunta aos Benfeitores:

“Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a Natureza os cerca de meios de preservação e conservação?”.

A resposta dada pelos Espíritos nos traz uma grande lição, porque isso se dá “Para evitar a destruição antes do tempo necessário” ou estabelecido, uma vez que se tal acontecesse, isto seria um entrave ao desenvolvimento do princípio inteligente.

E eles arrematam: “Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir”.

Adiante, Kardec, na questão 730 da citada obra, faz uma afirmação e, posteriormente, questiona se a morte nos levaria a uma vida melhor e nos livraria dos males desde mundo, de modo que seria mais razoável desejá-la do que temê-la.

Por que, então, indaga, finalmente o Professor francês, o homem sente instintivo horror por ela, a ponto de estar sempre apreensivo por sua causa?

A resposta dos Mentores aponta para o fato de que cabe ao homem “procurar prolongar a sua vida para cumprir a sua tarefa”, tarefa essa ele se comprometeu a realizar.

O que é importante que se diga é que o instituto de conservação que

achamos só existir nos animais, faz parte de nossa existência para que isto nos impulse a realização daquilo que viemos fazer.

Caso o instinto não existisse, nós talvez não suportaríamos as tarefas e nos entregaríamos ao desânimo.

Os Mestres, ainda, se referem a uma voz que nos protege e nos faz repelirmos a morte, e que ainda pode fazer alguma coisa para nosso progresso.

E finalizam com uma advertência: quando o perigo ameaça o homem, ele deve aproveitar o tempo concedido, mas, por ingratidão, o homem acredita que teve sucesso graças mais à sua boa estrela do que ao Criador.

Também é interessante a pergunta feita por Kardec, referindo-se à afirmativa da pluralidade dos mundos: se “A necessidade de destruição é a mesma em todos os mundos?”.

Ao que os Instrutores lhe responderam que seria proporcional ao estado (mais ou menos) material de cada orbe, deixando de existir quando as condições físicas e morais se acharem mais depuradas.

Isto nos faz realmente concluir que a Lei de Destruição é tão necessária que, sem ela, paralisaríamos a nossa evolução.

Entretanto, ao nos tonarmos mais evoluídos, mais espiritualizados, essas Leis vão se tornando mais lentas ou,

quem sabe, mais desnecessárias de serem aplicadas.

Por fim, os Luminares Espirituais ainda nos afirmam que a necessidade de destruição vai se enfraquecendo no homem à proporção em que ele vai dominando a matéria, e não o contrário.

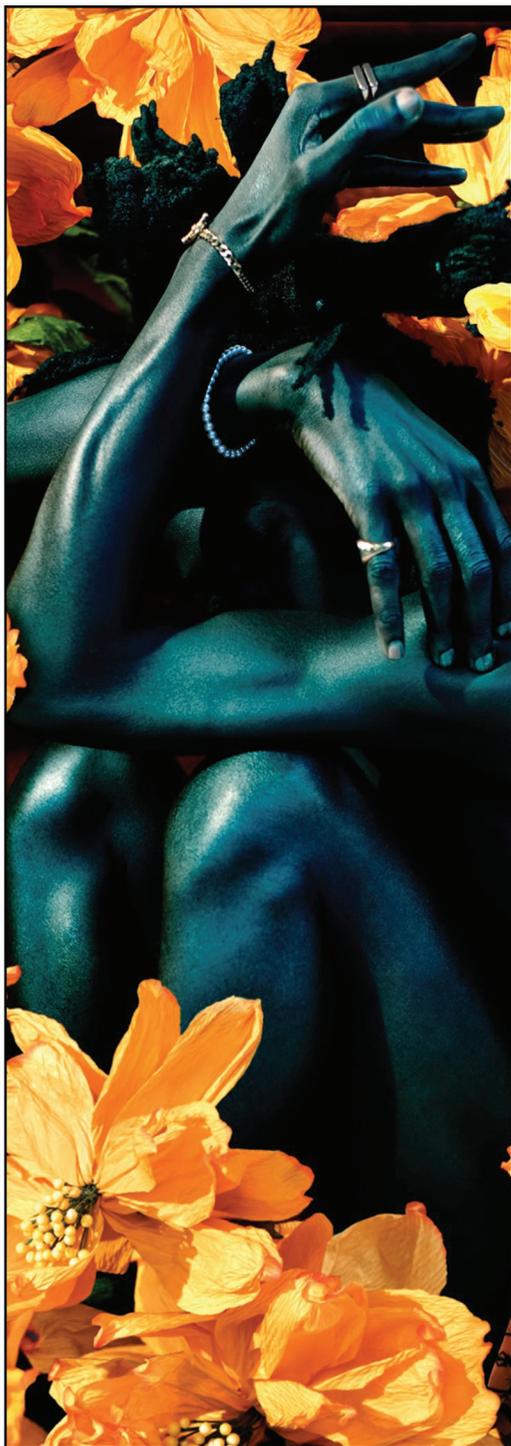
Eis, realmente, a grande lição desse Capítulo, pois ela reforça o que tanto Jesus nos ensinou: que, para o seguirmos, precisamos deixar tudo.

Só precisamos, aumentar a nossa bagagem – não em nossas mãos, mas em nossos sentimentos e nossas ações.

Conclusivamente, tendo o Criador ciência da nossa passividade de erro e do fardo, ainda necessário, da Lei de Destruição, Ele nos apresentou com uma aversão nata a esta realidade.

Da mesma forma que a semente mantém sua capacidade germinativa, as vezes por séculos, a missão dos seres humanos é a manutenção do instinto de preservação que nos faz lutar para cumprirmos a nossa jornada.

A Lei de Destruição é o que rege a dança dos planetas no Cosmos, mas é o instinto de preservação que faz com que nós, pobres habitantes desta esfera azul, tenhamos a capacidade de nos admirarmos com o brilho das estrelas.





Allen Kardec

# Viagem Espírita em 1862

## Parte XLII

### Discurso I

Pondo de lado qualquer questão pessoal, tenho adversários naturais nos inimigos do Espiritismo. Não cogiteis que me lamente! Longe disso! Quanto maior é a animosidade deles, melhor se comprova a importância que a Doutrina Espírita assume aos seus olhos. Se se tratasse de algo sem conseqüências, uma dessas utopias que já nascem inviáveis, não lhe prestariam atenção. Não tendes visto escritos vazados em um tom de hostilidade que não se encontra nos meus – quanto à ideologia –, e nos quais as expressões não são mais parcimoniosas do que o atrevimento dos pensamentos? Contra eles, todavia, não enunciam uma única palavra! O mesmo se daria se as doutrinas que luto por difundir permanecessem circunscritas às páginas de um livro. Entretanto – o que pode parecer mais espantoso –, o fato é que tenho adversários mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Ora, nesta área é que uma explicação se torna necessária.

Entre os que adotam as idéias espíritas há, como bem sabeis, três categorias bem distintas:

- 1) os que crêem pura e simplesmente nos fenômenos das manifestações, mas que deles não deduzem qualquer conseqüência moral;
- 2) os que percebem o alcance moral, mas o aplicam aos outros e não a si mesmos;
- 3) os que aceitam pessoalmente todas as conseqüências da doutrina e que praticam ou se esforçam por praticar sua moral.

-continua no próximo Farol-

## Espiritismo de A a Z

pela FEB

**LEI DE DESTRUIÇÃO**- Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque o que chamais destruição não passa de uma transformação que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.

[...] a lei de destruição é, por assim dizer, o complemento do processo evolutivo, visto ser preciso morrer para renascer e passar por milhares de metamorfoses [...].

[...] a destruição é condicional imprescindível da renovação. Os atos destrutivos são os precursores e instigadores daqueles por que as partes se restauram e renascem, ou seja, dos de renovação orgânica. [...]

[...] passamos a compreender a lei de destruição como transformação, (LE, q. 728), evolução e conservação recíproca dos seres vivos. A transformação serve à evolução ou ao aperfeiçoamento gradativo de todo ser vivo, o homem entre eles, pela morte física. A ausência de destruição (transformação, evolução) imobilizaria a Natureza; estacionaria a evolução; bloquearia o progresso das sociedades humanas. Resultaria num universo estacionário, morto, cadavérico. Por paradoxal que seja, a destruição recíproca dos seres vivos – na justa medida – conduz à conservação recíproca das espécies pelo equilíbrio ecológico, do ecossistema (q. 731) e (q. 728a).

A lei de destruição não é senão impositivo de transformação sublimadora [...].

A denominada lei de destruição melhor se conceituaria, no dizer dos Instrutores Espirituais, como lei de transformação. O que ocorre, na realidade, é a transformação e não a destruição, tanto no que concerne à matéria quanto no que se refere ao Espírito.

# Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

○ Lado Fraco

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Seara dos Médiuns"

Não apenas os médiuns.

Viste, muita vez, os melhores amigos iludidos na boa-fé.

Muitos que se acreditavam resguardados pelo dinheiro caíram em miserabilidade pela exaltação da própria cobiça.

Outros, que se supunham inacessíveis à tentação, desceram para as furnas do vício, arrastados pela fraqueza do sentimento.

Grandes inteligências, categorizadas por infalíveis, rolaram na lama, por se haverem levantado em pedestais de orgulho.

Criaturas que consideravas como sendo poemas de beleza sublime desfiguraram-se à pressa, mostrando máscaras de agonia, pelo abuso do prazer.

Pregadores do heroísmo social e doméstico acabaram no suicídio, escorregando na vaidade.

Nobres tarefeiros do progresso pararam a máquina da própria ação, em meio do caminho, corroídos pelo desânimo.

Ninguém existe, no mundo, invulnerável ao erro.

Todos nós, encarnados e desencarnados, em aprimoramento na Terra, somos sujeitos à ilusão, através dos pontos frágeis que apresentemos na construção dos próprios valores para a vida maior.

Em várias circunstâncias, enganamo-nos, todos, em matéria de posse, em problemas de família, em questões de influência, em convites

do sexo, em apelos a honrarias ou em assuntos que se referem à preservação de nosso conforto...

Se surpresendes, assim, o companheiro em posição de queda, ajuda-o a reerguer-se para o trabalho digno, sem perda de tempo em comentários inúteis.

Se a natureza da falta te parece tão grave que te sentes inclinado à condenação dele, entra no mundo de ti mesmo e pede a Deus te ilumine a alma.

E, através da oração, a bênção divina te fará perceber onde guardas também contigo a brecha triste do lado fraco.



# página de poesia

## Renova-te

Renova-te.  
Renasce em ti mesmo.  
Multiplica os teus olhos, para verem mais.  
Multiplica-se os teus braços para semeares tudo.  
Destrói os olhos que tiverem visto.  
Cria outros, para as visões novas.  
Destrói os braços que tiverem semeado,  
Para se esquecerem de colher.  
Sê sempre o mesmo.  
Sempre outro. Mas sempre alto.  
Sempre longe.  
E dentro de tudo.

**Cecília Meireles**

# horário dos trabalhos das Casas GEEAK

**.coimbra.** Rua Adriano Lucas 67

**2ª feira: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-22H00)
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)  
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)  
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)  
**22H00 – Encerramento**

**3ª feira: 17H00 – Abertura**

- Estudo do Evangelho (17H00-18H00)
- Fluidoterapia (19H00-20H30)
- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)  
(trabalhos privados)  
**22H30 – Encerramento**

**4ª feira: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
**22H30 – Encerramento**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

**5ª feira: 18H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (18H00-19H30)
- Prece e Irradiação (19H30-20H30)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H00)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
**22H00 – Encerramento**

Rua do Chorão **.sandelgas.**

**6ª feira: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-20H30)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**: (20H00-21H00)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
**22H30 – Encerramento**

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

**Sábado: 15H00 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (15H00-17H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (16H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (17H30-18H30)  
PASSE COLECTIVO e MAGNETIZAÇÃO das ÁGUAS  
**18H30 – Encerramento**

**.ovar.** Rua Visconde de Ovar 262

**Domingo: 09H30 – Abertura**

- Atendimento Fraterno (09H30-11H30)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (10H30-11H30)
- Palestra Doutrinária (11H30-12H30)  
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO  
**12H30 – Encerramento**

**TODA A ASSISTÊNCIA É PRESTADA GRATUITAMENTE.**